

DESCOBRINDO HELIOS SEELINGER NO LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS DA UFPEL

DARLENE VILANOVA SABANY¹; MARISA CEDREZ BITTENCOURT²; KELI CRISTINA SCOLARI³; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – dsabany@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marisabittecourt25@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - keliscolari@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a ação de pesquisa do Projeto Unificado com ênfase em extensão “Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais” (LACORBC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o qual está em desenvolvimento nas dependências do Museu do Doce do Instituto de Ciências Humanas (ICH). O Projeto tem como objetivo principal a restauração de duas pinturas de grandes dimensões em óleo sobre tela, pertencentes ao Museu Histórico Farroupilha de Piratini (MHF), dos pintores: Dakir Parreiras e Helios Seelinger. Um dos tripés da conservação e restauração é o conhecimento histórico sobre a obra e sobre o artista que a executou. Assim surgiu esta investigação, dentro do projeto do LACORBC, com o objetivo de descobrir informações sobre a obra “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha”¹ (Figura 01) e sobre o pintor Helios Seelinger, mas com o olhar a partir do conservador-restaurador e trabalhando no âmbito da História da Arte e da Memória Social.

Quando as obras chegaram a Pelotas, para restauração, em 2019, por intermédio de um acordo de cooperação técnico-científico entre a UFPel e a Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul (SEDAC-RS), pouco se sabia sobre o histórico da obra e sobre o pintor. Portanto, houve a necessidade de iniciar uma pesquisa para descobrir: Quem foi Helios Seelinger? O que motivou o artista a executar esta obra? Qual a importância desta pintura para o Rio Grande do Sul?

A pesquisa iniciou a partir dos relatórios apresentados pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul Aldo Malagoli (MARGS) que, desde 2011, estava responsável por realizar a restauração da obra, o que acabou não acontecendo (BACHETTINI *et al*, 2019). Nestes documentos encontrou-se uma pequena descrição da obra e suas dimensões. A partir da pesquisa bibliográfica, foi localizado o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de ROBE (2011), no qual há um relato sobre a análise da situação da pintura relacionando com a umidade e a temperatura do local onde a obra se encontrava, o prédio da Prefeitura do Município de Piratini. Neste documento encontrou-se os primeiros indícios de que a obra havia sido encomendada por particulares para decorar o Palácio Piratini, ainda em construção, em 1925. A pintura foi retirada de lá por volta de 1955, quando Aldo Locatelli é contratado para realizar as pinturas dos murais do Palácio Piratini, por causa disso as pinturas de Helios Seelinger e Darkir Parreiras são enviadas ao MHF. No Museu ela esteve até 2005, quando passou por um processo de limpeza, realizado pela conservadora Leila Sudbrack, no município de Nova Petrópolis. Segundo ROBE (2011) quando a obra

¹ Nome que constava nos documentos que chegaram junto com a obra em 2019 no LACORBC e como ela é identificada atualmente.

voltou para Piratini foi instalada no prédio da Prefeitura, pois o pé direito do Museu não comportava a altura da mesma.

A pintura de Helios ficou neste local até 2011, quando foi retirada para ser restaurada no MARGS, como isto não ocorreu, em 2019, ela foi transferida de Porto Alegre para Pelotas com o objetivo de ser realizada a restauração no LACORBC da UFPel.

Em agosto de 2019, alunos e professores do Curso de Conservação e Restauração, sob a coordenação da Professora Andréa Bachettini, iniciaram o processo de restauração da obra, bem como a realização de exames, documentação fotográfica, documentação gráfica e a pesquisa sobre a história do quadro. Nesse resumo será relatado o desenvolvimento da investigação e quais as descobertas até o momento.



Figura 01 - Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha.

Fonte: Disponível em: <http://diariodamanhapelotas.com.br/site/museu-de-piratini-ufpel-e-secretaria-estadual-de-cultura-assinam-para-restaurar-pinturas/>.

2. METODOLOGIA

Após o recebimento das obras no LACORBC foi iniciado o processo de restauração, paralelo a este também se iniciou a pesquisa sobre a obra e autoria. Como já comentado, a investigação iniciou pela pesquisa documental e bibliográfica: o relatório do MARGS e o TCC de ROBE (2011), estes foram os primeiros estudos encontrados sobre a pintura e onde obteve-se as primeiras informações sobre o pintor. Seguindo partiu-se para a pesquisa nos sites de museus na internet e em dicionários de História da Arte. Surgiram muitas dúvidas no processo, a busca prosseguiu por reportagens em jornais da época e revistas antigas, foi onde se encontrou muitas informações instigantes, que acabaram tornando-se as principais fontes do trabalho. A pesquisa seguiu, buscando-se por trabalhos acadêmicos que versassem sobre as pinturas realizadas no período da Primeira República no Rio Grande do Sul, para saber quais eram os temas recorrentes, quais os pintores que atuaram neste período, e as relações entre as obras de arte e a política.

Esta ação no Projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais é uma pesquisa qualitativa, ainda em andamento, que se utiliza de pesquisa documental e pesquisa bibliográfica para constituir o corpus que será analisado ao longo do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pintura de Helios Seelinger foi produzida entre os anos de 1925 e 1926 na cidade de Porto Alegre, em óleo sobre tela, medindo 3.80m x 5.70m. Ele era um conhecido e prestigiado pintor carioca, já havia produzido obras de arte de grande porte. Realizou várias viagens a Porto Alegre para expor, o que acabou incentivando circuito das artes na capital gaúcha, formou “Os 13”, grupo o qual foi responsável pela realização da grande exposição de 1925: “Salão de Outono de Porto Alegre”. Além de sua fama e estreito relacionamento com a comunidade porto-alegrense, o pintor era um republicano.

Oswaldo Aranha, político republicano, teve a ideia para a pintura e fez a encomenda a Helios Seelinger, a obra foi oferecida por particulares ao Governo do Rio Grande do Sul (BELLAS ARTES,1926). Em 1925, Helios fez uma versão preliminar do quadro hoje intitulado “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha”, esta primeira versão ele chamou de “Pelo Rio Grande, Pelo Brasil”. O pintor transferiu-se para Porto Alegre por um ano e meio e construiu um ateliê especial, de caráter provisório, para realizar o trabalho (BELLAS ARTES,1926). Seelinger nomeou a versão final do quadro como “Pelo Rio Grande Para o Brasil” (BELLAS ARTES,1926). A moldura segundo o pintor “foi executada em madeira nacional, sul-rio-grandense. É um paciente trabalho de talha feito pelos Irmãos Jamardo” (BELLAS ARTES,1926).

De acordo com Helios, na obra em estudo, ele “desdobrou o assunto do quadro em duas partes, sendo uma histórica e outra simbólica. Na parte superior da tela, entre nuvens, simbolizou ele os primeiros vultos que tomaram nas diversas revoluções gaúchas, desde 1835 até aos dias presentes, vendo-se, por isto, no conjunto, as figuras de Baltazar do Bem, Bozano, Flores...” (BELLAS ARTES ,1926).

Na parte histórica da obra, que ocupa o primeiro plano do quadro, segundo Helios, ele retratou o que:

Representa uma força que chega vitoriosa e marcha resoluta pronta para novas e gloriosas etapas. O artista procurou apresentar ali o espírito militar dos filhos do pampa, os tipos característicos das raças que habitam as diversas regiões do Rio Grande do Sul e de cuja amalgama vem surgindo, viril e forte, enérgico e decisivo, o tipo nacional do sul do país (BELLAS ARTES,1926).

O quadro foi entregue ao governo do Rio Grande do Sul no início de 1926. Sabe-se que até 1940 ele ainda estava decorando o Palácio Piratini (Palácio do Governo)² na capital Porto Alegre.

Em 1955 foi criada uma comissão no Palácio Piratini para decidir sobre o destino das pinturas que ornamentavam este prédio. Houve uma decisão do governo de redecorar o Palácio, ficando as obras sem utilidade naquele local. Segundo CORONA (1973 *apud* ROBE, 2011) “Encostados às paredes, ao lado da escadaria central, já referida, existem ainda os seguintes quadros emoldurados: tela de Helios Seelinger, figurando o povo em armas sob a inspiração dos feitos do passado”. O relato segue, sugerindo que a tela de Helios teria o destino de outras duas, ou seja, o Museu Histórico Farroupilha na cidade de Piratini, mas segundo ROBE (2011) a obra só chegou ao Museu em 1959, já com uma mudança do nome, sendo então intitulada “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha”.

² Neste período o nome era Palácio do Governo, só em 1955 foi outorgado o nome oficial Palácio Piratini.

No Museu Histórico Farroupilha não havia condições físicas da obra ficar na vertical, então por 40 anos o quadro ficou inclinado, encostado na parede de uma sala quase sem movimento, luz artificial ou natural, o que contribuiu com a preservação da obra. Em 1998 o quadro foi inspecionado pela conservadora e restauradora do MARGS, Naida Corrêa, que constatou o seu bom estado de conservação e salientou que a obra não estava em uma posição adequada.

No ano de 2005 a obra passou por um processo de limpeza e higienização no município de Nova Petrópolis. ROBE (2011) no seu TCC diagnosticou o bom estado da pintura.

Entre os dias 16 e 17 de maio de 2011, oito obras históricas foram desmontadas e acondicionadas em Piratini para serem transportadas para o MARGS (RELATÓRIO DE EXECUÇÃO MÊS I, 2011) onde ocorreria o restauro.

A obra de Helios estava incluída neste processo, mas acabou não sendo restaurada e ficando enrolada até 2019. Com a assinatura do acordo de cooperação entre UFPel e SEDAC-RS os professores, estudantes e pesquisadores, do Projeto LACORBC, inseriram-se na história do quadro: limpando, conservando, restaurando e resgatando a sua história para que no futuro outros possam continuar contando a história desta obra de arte.

4. CONCLUSÕES

Com estes primeiros dados descobriu-se a importância de Helios Seelinger, naquele momento histórico, e como foi construído o relacionamento dele com os gaúchos. Mesmo com as descobertas sobre a mudança do nome da obra e as relações existentes entre arte e política, as quais esclareceram alguns pontos com relação à obra, a escolha do pintor, a solicitação para sua realização e a sua retirada do Palácio do Governo, deve-se ainda ser aprofundada durante a investigação, através da pesquisa documental, na tentativa de encontrar fontes documentais que possam melhor esclarecer as descobertas até então realizadas, e expliquem pontos ainda nebulosos no entorno desta obra de arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHETTINI, A. L.; MICHELON, F. F.; SCOLARI, K. C. Laboratório aberto de conservação e restauração de bens culturais: a restauração “Alegoria, sentido e espírito Farroupilha” uma pintura de grande dimensão pertencente ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul. In: **LIVRO DE ATAS DO V LUSO-BRASILEIRO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO**. Porto: Universidade Católica do Porto, 2019. p.51.

ROBE, C. V. **Conservação de pinturas em ambientes inadequados: estudo da pintura “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha” de Helios Seelinger**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) – Universidade Federal de Pelotas.

BELLAS-ARTES. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 03, Ed. 02231, 24 mar. 1926. Acessado em 16 nov. 2019. Online. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/110523_02/25048.

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO MÊS I. Projeto Cultural de Restauração de Oito Obras Históricas do Acervo do Museu Histórico Farroupilha de Piratini. Ministério da Cultura, Pronac nº. 08 9873, 2011. Relatório.